

0 nosso anniversario

Fundada em 3 de agosto de 1919, esta folha inicia com o presente numero o seu quarto anno de publicidade.

Ora, cada vez que uma gazeta, que como succede agora á nossa, vence uma jornada, é costume, em artigo commemorativo do facto, recordar os servicos por ella prestados á collectividade e apontal-os como outros tantos titulos á gratidão desta. Nós, porém, achamos desnecessario isso, pois a simples manutencão de um jornal sem intuitos mercantis já é, pelos sacrificios que ella im põe, um motivo de incontestavel benemerencia.

O pedaço de papel impresso e dobrado que o leitor diaria ou semanalmente recebe em sua casa, apesar de materialmente tão fragil como um fio de cabelo, será sempre, quando se nao desvirtuam os seus nobilissimos fins, uma sentinella constantemente vigilante das liberdades publicas e uma guarda incorruptivel contra toda a especie de abusos.

A ninguém é possivel evitar totalmente que estes se registrem, aqui em violencias, nem em extorsões e attentados de varias sortes, porque infelizmente o homem ainda se não despiu de vez das tendencias coercitivas e brutales que, desde o primitivo troglodyta, de geracão em geracão lhe são transmittidas; mas a verdade é que, si se não multiplicam como cogumellos nas estações chuvosas, é unicamente á imprensa o devemos, ao recio dos clamores que se levantaram á sua voz accusadora.

Al dos fraccos, dos desbaldados, si assim não fosse! Cretul já a sua situação no banquete da vida, erudissima se tornaria, si um clype de civilização viesse prival-os de repente, conforme é desejo de quanto patife occupa por ahi, como qualquer pessoa honrada, um logar ao topo, do maior defensor dos seus direitos, do advogado sem honorarios das suas justas reivindicacões, que é o jornal—não o jornal que se amoda, mas o que se alimenta apenas dos ideos de justiça e nelles se inspira e busca o alento com que possa manter, activa, a sua vitalidade.

Neste mundo, que é ainda de felinos e carneiros, cõem frequentemente os que são assim—sonhadores, como os qualificam; caém e morrem; mas renascem, porque é com os sonhadores que a humanidade caminha, é com elles e com o que chamam hoje as suas visões—conquistas de amanhã—que ella marcha para os seus destinos.

Certamente, seremos atingidos tambem pela fata-

Um fortificante de grande valor
BIOCYTOSE SARETTI

Effeitos certos e incontestaveis na
Anemia Fraqueza e Neurasthenia
Convalescências Pallidez Falta de appetite

Fortifica, Engorda e Revigora

São rapidos os seus effeitos na FRAQUEZA DOS VE-LHOS E DAS SENHORAS

Evita a TUBERCULOSE, sendo de uma grande effica-cia nos organismos já atacados

Robustece as eranças pallidas, franzinas e rachiticãs, favorecendo-lhes o crescimento.

Biocytose Saretti De todos os fortificantes, o melhor, NAS BOAS PHARMACIA E DROGARIAS

lidade dessa lei; porém das nossas cinsas surgiu tambem o visionario que nos ha de perpetuar na tarefa sem fim em que o nosso ser se desgasta dia a dia.

Já vivemos, entretanto, num triennio, caros leitores: si vivemos dignamente e não neminhos á nossa missao, ajuzai-vo vós!

Concerto no Jardim

E' o seguinte o programma do concerto de hoje pela banda «Amadores da Arte»:

1. - *One Step*, por J. Carlos.
2. - *Julietina*, valsa, por J. Azevedo.
3. - *Aurora*, dobrado, por J. Ladeira.
4. - *Rainha dos Astros*, valsa, por A. B.

2.ª PARTE

1. - *Wenceslau Braz*, dobrado symphonico, por J. Bento.
6. - *Senho Douro*, plantasia, por J. Azevedo.
7. - *Lucia de Lamermour*, opera.
8. - *Cavalleria Rusticana*, dobrado.

Falta de juiz

Está ainda esta comarca sem juiz de direito. Suppunha-se que não podia ultrapassar de 8 dias, nas comarcas do interior, a substituição dos juizes de direito por juizes de paz, mas o Tribunal de Justiça de S. Paulo acaba de resolver todas as duvidas a esse respeito, tendo-lhe sido as mesmas propostas por seu presidente, o sr. ministro Whitaker.

Embora exgotado aquelle prazo, os juizes de paz deverão continuar no exercicio da judicatura, té que dito exercicio seja assumido pelo magistrado competente.

Um melhoramento

Em sua edição do 29 do extincto colleo, o nosso preclaro colleo *O Manicípio*, de S. João da Boa Vista, escreveu o seguinte na secção—*CHRONICA DA CIDADE*:
«Em o numero 165, de 23 do corrente, diz a nossa prezadissima collea «A Voz do Povo», de Espirito Santo do

Pinhal, que todos os pinhalenses devem conjugar seus esforços, a fim de conseguir, este anno, em comemoracão do centenario da Independencia brasileira, naquella cidade, os seguintes melhoramentos: a) inauguração do edificio do *forum*; b) instalação da Camara no prédio onde este funciona actualmente; c) promocio a primeira classe da agencia local do correio; d) telegrapho nacional; e) segundo grupo escolar; f) fundação de uma escola profissional de accordo com a *Liga dos Municípios*, que já está deliberada a crear uma dessas escolas aqui, conforme o referido deputado—dr. Abelardo Cesar—alvitrou e foi aceito pela mencionada Liga; g) proteccão municipal ao estabelecimento de um bom hotel.

E, na verdade, uma optima maneira essa que o illustre informante da «A Voz do Povo» aventa para solemnizar com brilhantismo a passagem do primeiro centenario de nossa emancipação politica. Sómente merecemos elogios.

Todavia, cremos nós, está enganado quanto ao que se refere á creação de uma escola profissional naquella adiantada e culta cidade, pois já está assente a sua instituição aqui, sendo até publicados pela Camara Municipal, editaes a respeito, na folha local «A Cidade».

Ao que nos consta, as leis da Liga a que faz referencia nossa illustre collea não permitem que funcionem duas escolas do mesmo genero, em um só districto. Assim sendo, qual será a base tomada pelo informante da «A Voz do Povo» sobre o assumpto?

Diz a nossa fraca moleira: ou está elle enganado ou—em outra hypothese—os nossos camaristas, os politicos e as pessoas de influencia, talvez cuidando de outros melhoramentos de grande utilidade, doixaram no esquecimento a escola profissional e os pinhalenses, záz... puxaram a sardinha para seu lado...»

Reproduzimos em nossas columnas os topicos que ahi ficam, porque desejamos, opportunamente, fazer-lhes alguns comentarios.

No «Amanceb Illustrado da Parceria Antonio Maria Pereira correspondente ao anno de 1903, vem indicada a origem da palavra *chic*, tal como a referiu o jornal francez *La Republique*.

Segundo essa versao, o celebre pintor David tinha um discipulo de appellido *Chicquo*, que elle muito estimava pelo seu grande talento, que morreu aos 18 annos. Elle sobretudo notavel pela espontaneidade e elegancia dos seus trabalhos.

Had' provaço que o mestre, ao apreciar os trabalhos dos seus alumnos, quando se lhe deparava algum que denotava bom gosto artistico e facilidade de pincel, tinha por costume dizer: «*ça est du Chicquo!*»

Essa anecdotica etymologica foi reproduzida e discutida na imprensa, e não tardaram em apparecer outras versões.

Uma d'ellas é que a palavra *chic* é uma abreviatura, não do appellido do *Chicquo*, mas em do appellido *Chicard*, do grande canicasta, que alli por 1840 ostentava a sua elegancia no baile *Maibelle*.

E de notar que as abreviaturas são comuns na linguagem popular em França. Assim se diz por lá constantemente *Rot-Drum*, em vez de *Folias Dramatiques*, e *Bois Michel*, em vez de *Boutecard Saint Michel*, etc.

Outros não admittem nenhuma das conjecturas que se fizeram, e a palavra *chic* foi conhecida na lingua franceza, ainda que com differente significação, muito antes da epocha em que viveram o canicasta *Chicard* e o pintor *David*. Era uma abreviatura da palavra *chicane*, tendo por si a significação de *subtleza ou argucia*, e com essa accepção apparece no *Dictionnaire de L'argot parisien*, de *Lorédan-Larheye*.

Nesse sentido foi usada a pala *chic* no século XVIII, e em abono de tal opinião citam-se os seguintes versos da *Henriade Tragedie*, de *Mombrin*, publicada em 1745:

*Le discord qui suit le chic
En fait faire un decret public
Iques*

Segundo outros, a palavra em questão é de origem alemã. Fihase no vocabulo *schick*, que significa o que é conveniente, decente, congruente. Outros filian-na na palavra hespanha *chilo*, designação que na Hespanha se applica ao janota.

Apparece finalmente outra versao, que é de todas a mais extravagante. Ha na America um parasita que ataca os pés dos negros e se obriga, quando caminha, a agitar a cabeça fóra, e faz lembrar o andar exaggeradamente affectado dos nossos janotas. O parasita tem o nome de *chique*, palavra que foi importada a França pelos creoulos e colonias francezas da America, e se generalizou, significando a affectação no andar ou nos gestos.

Seja como fór, a palavra *chic* deixou de pertencer ao *argot* por muito tempo, foi adoptada pela Academia, que a incluiu no seu Dicionario.

Transcripcão

O artigo sob o título—*Liberdade de imprensa*, publicado em um dos ultimos numeros desta folha pelo nosso collaborador XISTO, foi reproduzido pelo prezado colleo *Gazeta do Povo*, de Itapira, em sua edição de 3 do corrente.

Gratos pela solidariedade, que essa reproducção significa, com os conceitos collaborador pelo nosso referido collaborador.

Para S. Paulo demorará algum tempo seguir a sen-te, acompanha exma familia, o só Villas-Boss, e quiseiro e lavrados dos dignos directos desta folha.

Caracter puro nobre, compã exemplo de honesto corruptivel, tal qual convence-vamos ficar prã algum tempo a monte.

Desajoum-lhe, gen e, durante a de-nocia na capital, é, dos illuminados q sorte de venturações.

—Esteve nosse em sua fazenda, di-sado pela cidade, a Abelardo Cesar, erputado por este de

—Em substituição de Walter Atrés informam ter se mudancã para a Republica, já se g-nhã o novo delega-veira, sr. dr. Adão veira.

—Na ausencia ta effectivo, atten-chamada de resse se devem enorpore-xercito para a gra do dia 7 de setem-de malas postaes cidade e Mogy-Gro, sendo feito pelo niro Lomonaço.

—Tambem fo pela mesma cham-deiro da agencia Benedito Gomes tos, que não será do durante o seu d-o temporario do g-

—O sr. cap. Gall-veira, antigo e cultiv-lavrador em nosso po, acaba de adq-propriedade agricola Simão, para ser transferi-se com s, familia.

—Proveniente d-nns, onde reside, e de a seu filho, o pre-cão e nosso distincto sr. dr. J. Queiroz-rens, achase desle-p-tem no Pinhal e s-ou de Marieta de Que-ros marães.

—Falleceu nesto tendo sido sepulta-do 1.º do corrente, o cisco Franco Oliv-era aqui cidadão e-mado o chefe de a familia.

O extincto deix-o a exma srã. d. An-veira Lea, a quem d-temas nossas expre-

FIM—Ultimo livro s-ros de Medeiros querque, \$500 o oit-NA TYPOGRAPHIA E IZ-RIA CENTRAL.